

PEREGRINAÇÃO MUNDIAL DO POVO CIGANO A ROMA E AUDIÊNCIA COM O PAPA FRANCISCO

“Conheço as dificuldades do vosso povo”, afirmou o Papa Francisco aos milhares de ciganos que peregrinaram a Roma para o encontrarem

O Papa Francisco encontrou-se em 26 de Outubro com cerca de 7.000 ciganos, no final da Peregrinação Mundial do Povo Cigano a Roma. O Papa chegou mais cedo do que o previsto e percorreu o longo corredor central da Aula Paulo VI, completamente cheia, à entrada e à saída, lentamente, como quem se quer encontrar com as pessoas e se preocupa com elas, sorrindo e acariciando crianças e deficientes, ouvindo as pessoas e recebendo as prendas que lhe levavam. O Cardeal Vegliò começou por lembrar a pobreza que os ciganos sofrem e os crimes perpetrados contra eles, mencionando os ciganos muçulmanos. Segui-



Na Aula Paulo VI à espera do Papa: da esquerda para a direita: André (Viana do Castelo), Cristiano e Jessica (Espinho), Luana (V. Castelo), João Paulo (parcialmente encoberto - Guarda), Maria do Carmo (Espinho), Sónia e Helder (Vila Real)

ram-se testemunhos, músicas e danças ciganas de várias nacionalidades, para lembrar que a cultura cigana faz parte do seu modo de estar na sociedade. No entanto, o testemunho mais marcante foi o de uma cigana da Sérvia que vive com a família no meio das maiores dificuldades, num bairro dos arredores de Roma. Esta cigana tinha dificuldade em ler o seu texto - o Papa ouviu-a com preocupação.

O Papa Francisco começou por dizer aos ciganos que o escutavam com entusiasmo e alegria sempre manifestados, que eles eram bem vindos e citou as palavras que há 50 anos o seu antecessor Beato Papa Paulo VI disse a uma peregrinação de ciganos que a presente peregrinação comemorou: “aqui não sois nem inoportunos nem

(Continua na pág. 2)

Editorial

Na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, celebrado no passado dia 1 de janeiro, o Papa Francisco fazia o convite à humanidade para “vencer a indiferença e construir a paz”. De facto, um dos maiores pecados do nosso tempo é a indiferença, uma indiferença generalizada e globalizada, fruto duma cultura individualista, onde cada indivíduo se preocupa, apenas e só, com o seu bem-estar, esquecendo o outro, com os seus sofrimentos e dramas de vida.

Assistimos diariamente, através dos meios de comunicação social, a dramas, tragédias e até mesmo à morte em direto. Esta realidade está a levar o ser humano a um tipo de insensibilidade e de relativismo que produz indiferença face ao sofrimento do outro, às situações de marginalização e exclusão, e até mesmo ao desrespeito pelos seus direitos fundamentais.

Esta indiferença aparece de forma bastante visível em relação à situação do povo cigano. As condições precárias de vida, devido à exclusão no mercado do trabalho, não tocam o coração da população maioritária nem a leva a tomar consciência do direito de todo o ser humano a ter uma vida digna.

Enquanto a humanidade não for capaz de vencer esta indiferença generalizada, vencendo também os preconceitos e desconfianças face à população cigana, não será possível erradicar a discriminação, o racismo e a xenofobia, vamos continuar a assistir aos atropelos à dignidade e aos direitos dos ciganos, assim como à sua exclusão social e do trabalho que lhes poderia garantir uma vida digna, ultrapassando os níveis de pobreza em que a maioria está imersa.

O Papa Francisco na Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia “*Misericordiae Vultus*” (MV 15) diz: “Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo actual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e

(Continua na pág. 7)

PEREGRINAÇÃO MUNDIAL DO POVO CIGANO

(Continuação da pág. 1)

estranhos”; “vós não estais à margem”, mas “no coração da Igreja”. O Papa mencionou a falta de trabalho que atinge os ciganos, a discriminação, o racismo e a xenofobia de que são vítimas, os direitos fundamentais que lhes são negados, apesar do direito que lhes assiste a terem a sua cultura e as suas tradições próprias. O Papa falou dos jovens e das mulheres ciganas e apelou a que o povo cigano dê início a uma nova história de vida com dignidade, no respeito pelos seus direitos e pelos de todos, com qualidade de vida na sociedade de hoje. O Papa lamentou tanto individualismo e invocou o exemplo do Beato Zeferino, Mártir do Rosário.

“Caros amigos, disse Francisco, vós próprios sois os protagonistas do vosso presente e do vosso futuro”; “a vossa cultura hoje está em fase de mudança”; os vossos jovens estão conscientes das suas potencialidades e da sua dignidade. Em seguida, o Papa exortou com veemência os pais presentes a assegurarem a escolarização dos seus filhos a qual lhes permitirá participarem na vida política, social e económica dos respetivos países.

O Papa terminou a sua exortação com uma oração a Nossa Senhora dos Ciganos, a quem coroou novamente, repetindo o gesto do Beato Papa Paulo VI há 50 anos, confiando a Maria e ao Beato Zeferino “as vossas famílias e o vosso futuro. E por favor, peço-vos que rezeis por mim. Obrigado.”

A Peregrinação decorreu de 23 a 26 de outubro, tendo sido organizada pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes (CPPMI), com a colaboração da Fundação *Migrantes* da Conferência Episcopal Italiana, do Departamento Migrantes da Diocese de Roma e da Comunidade de Stº Egídio. Participaram na Peregrinação cerca de 7.000 ciganos e agentes da pastoral de todo o mundo.



Na capela ao ar livre dedicada ao Beato Zeferino, no Santuário do Amor Divino (pessoas mencionadas + Francisco Monteiro e Olga (Guarda))

Portugal fez-se representar por seis ciganos das Dioceses de Viana do Castelo, Porto e Guarda que foram acompanhados por responsáveis da Pastoral Nacional dos Ciganos (ONPC) e das Pastorais diocesanas dos ciganos do Porto e Vila Real (Cáritas).

A Peregrinação incluiu uma visita às Catacumbas, uma Via Sacra no Coliseu, sendo o texto da autoria do P. Claude Dumas, cigano, Diretor da Pastoral Nacional dos Ciganos de França e Presidente do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos), tendo a 6ª estação sido rezada em português, uma Eucaristia celebrada no Santuário de Nª Sª do Amor Divino (SNSAD) em Pomezia, local do encontro do Beato Papa Paulo VI com os ciganos há 50 anos e onde existe uma capela ao ar livre dedicada ao Beato Zeferino, o único santo cigano, mártir da Guerra Civil Espanhola, e um Concerto de música cigana na Basílica de Nª Sª em Trastevere (BNST). Na homilia da Eucaristia, o Cardeal António Maria Vegliò, Presidente do CPPMI, lembrou o sofrimento de tantos ciganos, sobretudo dos ciganos vítimas do Holocausto (Porajmos em Romani).

Notável nesta Peregrinação foi a participação das diversas populações ciganas e a transformação que fizeram na própria Eucaristia no SNSAD e no Concerto na BNST. De repente, a liturgia da Eucaristia animou-se com a vivacidade dos cânticos, dos aplausos, e com a participação das crianças. Uma das orações dos fiéis foi lida em português pelo jovem cigano da Diocese do Porto (Espinho), Cristiano Carmo. Identicamente, o Concerto de música cigana de súbito animou-se com palmas e danças da assistência que dava as mãos e percorria a igreja dançando e cantando, associando-se aos músicos. Foi a cultura e a maneira de ser ciganas que aculturaram tanto a Eucaristia como o Concerto.



Cristiano Carmo lê uma das orações dos fiéis na Eucaristia na igreja do Santuário do Amor Divino

AINDA O DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AO POVO CIGANO

O Papa Francisco dirigiu-se aos ciganos presentes dizendo-lhes *O Del si tumentsa!* (O Senhor esteja convosco!). Mais adiante Francisco disse: “Visitando algumas paróquias romanas, nas periferias da cidade, tive a oportunidade de sentir os vossos problemas, as vossas inquietações e constatei que elas interpelam não somente a Igreja, mas também as autoridades locais.” E acrescentou: “A ordem moral e social impõe que cada ser humano possa gozar dos direitos fundamentais, devendo cumprir os seus próprios deveres. Sobre esta base é possível construir uma convivência pacífica, na qual as diferentes culturas e tradições conservam os respetivos valores,

em atitude não de fechamento nem de oposição, mas de diálogo e de integração.”

“Gostaria que também para o vosso povo se desse início a uma nova história, a uma história renovada. É preciso virar a página! ... Ninguém se deve sentir isolado, do mesmo modo como ninguém está autorizado a espezinhar a dignidade e os direitos alheios. É o espírito da misericórdia que nos chama a lutar a fim de que todos estes valores sejam garantidos.”

Após abordar o direito e o dever de assegurar a educação sobretudo dos mais novos, para lhes assegurar “acesso ao

(Continua na pág. 4)

CARTA DO PRESIDENTE DO ERTF AO PAPA

Apresentamos em seguida uma síntese da carta que o Presidente do ERTF enviou ao Papa Francisco na sequência da audiência em que Papa recebeu o povo cigano.

ERTF (European Roma and Travellers Forum) (internet) 6 nov (via Roma Virtual Network)

Todos deveríamos evitar reproduções futuras de uma imagem muito estreita dos Roma e Sinti (Ciganos)

Numa carta dirigida a Sua Santidade o Papa, o Presidente do ERTF, Gheorghe Raducanu, acolheu com agrado as suas recentes iniciativas para combater a discriminação e o racismo contra os Ciganos (Roma, Sinti e Viajantes 'Travellers'), "mas lamenta que algumas das suas observações bem intencionadas, provavelmente terão efeitos negativos na maioria da população."

"Pedir à audiência que sejam bons Cristãos 'evitando tudo o que não é digno deste nome: falsidade, fraudes, enganar e brigar', é um excelente conselho para ser dirigido a todos os Cristãos mas, no contexto de uma audiência com os Ciganos, este conselho parece ser dirigido exclusivamente a eles. Sem dúvida que há entre os Ciganos indivíduos que não são dignos do nome de 'Cristãos' mas não mais do que noutras comunidades."

"Igualmente infeliz foi o conselho do Papa aos ciganos sobre a educação: 'os vossos filhos têm o direito de ir à escola, não os impeçais de ir!'. Uma tal afirmação não tem em consideração as dificuldades que os pais Ciganos enfrentam na educação dos seus filhos: escolas segregadas, aulas segregadas, recusa de admitir crianças em escolas públicas, abuso (*bullying*) de crianças Ciganas na aula, falta de transporte dos acampamentos para a escola, falta de

meios para comprar material ou o almoço na escola, para mencionar apenas alguns e, em vez disso, coloca toda a culpa nos pais.

Ao fazer isto, o Papa, sem querer está a encorajar mais marginalização e discriminação contra os Ciganos por parte daqueles que irão utilizar as suas afirmações para justificar o seu racismo. Nós lamentamos que o seu conselho pode ser interpretado como culpando as vítimas da marginalização em vez das autoridades que são responsáveis por este estado das coisas.

Da mesma maneira, quando o Papa pede aos Ciganos para 'não darem aos meios de comunicação e à opinião pública ocasiões para falar mal' deles, parece que é legítimo que os meios e a opinião pública falem mal dos Ciganos.

O Papa perdeu a oportunidade de celebrar o contributo que (os Ciganos) dão para uma vida Cristã boa nas suas comunidades. Ele podia ter celebrado os contributos históricos de pessoas Ciganas para a Cristandade."

"Nós apoiamos de todo o coração os esforços da Igreja Católica a favor da integração dos Ciganos e oferecemos a nossa cooperação no sentido de construir sociedades pacíficas e pluralistas em que os Ciganos são respeitados e tratados como cidadãos em pleno. No entanto, nós agradeceríamos muito que as posições e iniciativas oficiais sejam bem informadas de todas as complexidades em presença. A Igreja católica parece não ter conhecimento da heterogeneidade do mundo Cigano, ... e que a esmagadora maioria dos Ciganos e grupos afins são sedentários."

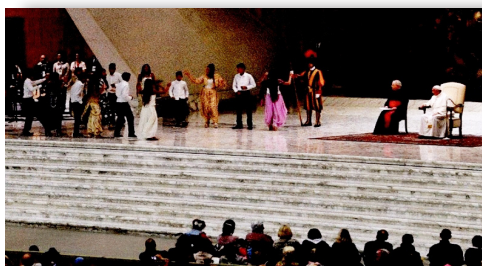
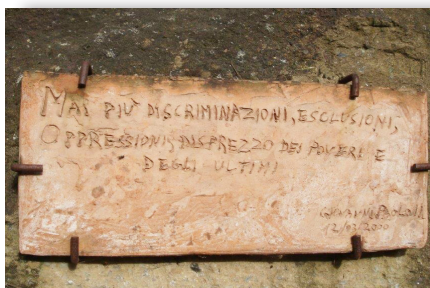


Foto ERTF



O Papa coroa novamente a imagem de Nª Sª Rainha dos Ciganos

NATAL NO SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA DA PASTORAL DOS CIGANOS (SDL)

A Festa de Natal do SDL aconteceu este ano no dia 22 de dezembro, no Auditório da Escola Superior de Enfermagem, no Parque das Nações, gentilmente cedido para o efeito, das 14.30 às 17.30.

E dizemos "aconteceu", porque todas as peças provieram da preparação entusiástica realizada em cada uma das três valências de Pré-Primária e das cinco de Actividades de Tempos Livres. E as crianças e jovens transferiram, com naturalidade, as suas actuações para outro espaço, o palco. Em cada uma delas transparecia a força da mensagem da Boa Nova.

Foi uma tarde linda, cheia de cor! E os pais acorreram a ouvir, a ver os seus pequenos artistas.

Se entre os convidados contámos o Senhor Vereador dos Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e o Senhor Presidente da Gebalis, que nos distinguiram com a sua presença, queremos salientar a honra que foi termos connosco, durante toda a festa, o Senhor Bispo, D. Joaquim Mendes que, entusiasmado e atento, se deixou encantar com os que, vindo das periferias como os pastores, nos colocaram diante do Presépio!

Fernanda Reis



AÇÃO DOS JESUÍTAS COM OS CIGANOS NA EUROPA CENTRAL

O Anuário da Companhia de Jesus de 2016 tem um artigo intitulado *Misión romaní en Centro-Europa* da autoria de Tamás Forrai, S.J. (TF), que começa por dizer que em consequência das mudanças políticas e económicas na Europa oriental nos anos 90, muitos dos trabalhadores da indústria ficaram desempregados; muitos deles eram ciganos. Nos últimos vinte anos, a pobreza alastrou entre eles, sobretudo “por terem sido discriminados negativa e injustamente na distribuição dos apoios sociais”.

TF considera que “a integração da etnia cigana na Europa Central é um desafio crucial para os nossos países. as nossas Igrejas e, em consequência, para as províncias da Companhia de Jesus”. Agora existe partilha dos programas locais, através das redes das “províncias” dos diversos países. Jesuítas da Hungria, Roménia e Eslováquia reuniram-se “para refletir juntos e partilhar as suas melhores práticas”. Na Roménia estabeleceu-se o *Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS)*.

Hungria

Neste país, a Companhia de Jesus (SJ) estabeleceu um programa para os adultos que não terminaram a escola primária e para os que estão preparados para os estudos universitários. A finalidade é criar uma nova geração socialmente integrada, para a qual o habitual movimento migratório seja “algo do passado”. Desde 2011 existe uma Residência e Colégio Universitário Cigano em Budapeste com a finalidade de assegurar a formação média e superior de jovens ciganos que se comprometam “num diálogo social perseverante e ativo”. O *Colégio Cigano Jesuíta* «é um exemplo único de colaboração entre a Igreja Católica, os greco-católicos (*que são a maioria religiosa na Roménia - NR*) e as Igrejas Reformada e Luterana. As Igrejas decidiram trabalhar unidas neste empresa única, localizada em cinco cidades universitárias”.

Os jesuítas lideram o programa; trabalham com 31 estudantes ciganos que escolheram estudar em Budapeste. O programa inclui o estudo da cultura romani e dos idiomas esquecidos do povo cigano, bem como atividades da comunidade cristã e pretende dotar os alunos com qualificações que os ajudem a ter êxito na sua graduação e nas perspetivas de emprego. Ilona, uma das primeiras estudantes do Colégio diz que o programa se pode chamar uma *Escola de Possibi-*

lidades para Adultos; diz que tem 52 anos e quer aprender a ler e a escrever, já que não o pôde fazer quando era criança. Teve que tratar dos irmãos, agora tem filhos e netos a quem gostaria de “ler contos e histórias bíblicas”. Já há oito centros de educação informal na Hungria; funcionam em regime de voluntariado. “A educação é o único caminho que abre possibilidades”.

“As mulheres constituem um grupo crucial e, por isso, são o nosso objetivo mais importante”. Desde 2010 já receberam formação cerca de 200 pessoas. “É o primeiro passo para se poder encontrar um trabalho, ganhar a vida e não depender unicamente do subsídio de desemprego”.

Muito dos voluntários não tinham nenhuma ideia da pobreza do povo cigano. Como este tipo de trabalho com os mais pobres, por vezes, cria tensões, em algumas ocasiões por ano organizam-se encontros de formação para os voluntários. Um *Programa juvenil “Espaço comum”*, também com voluntários, estabeleceu-se na cidade industrial Miskolc onde o desemprego e a desintegração social são elevados. Desenvolvem-se atividades nas paróquias dirigidas pelos jesuítas, acompanham-se projetos educativos para adultos, envolvendo famílias em jardinagem ecológica e colabora-se com os serviços sociais e as autoridades locais.

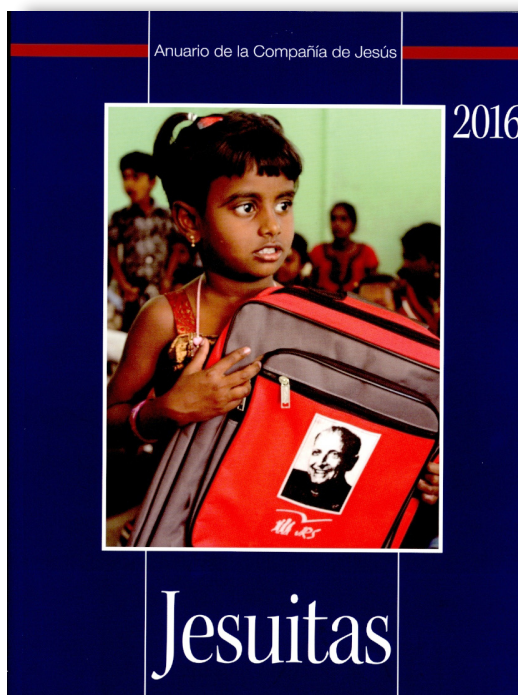
Eslováquia

O P. Peter Sabol, S.J. (PS) da Província S.J. da Eslováquia empreendeu o programa “*Um bairro melhor - Esperança em Lunik IX*”.

Desde 2013 começou a trabalhar em Lunik IX, um subúrbio de Kosice onde vivem 4.000 ciganos. Salesianos padres e irmãs, Filhas de Maria Auxiliadora e voluntários trabalham numa igreja recente e, desde 2008 no centro pastoral anexo. PS é professor de catecismo e de inglês numa escola de ciganos. Tem grupos de jovens com quem organiza jogos, tem reuniões de aconselhamento e oração, para quem celebra a Eucaristia e a quem confessa. Também organiza trabalho manual para adultos aos Sábados. No Advento e na Quaresma há retiros e durante o verão organizam acampamentos, excursões e uma peregrinação.

Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) na Roménia

Este serviço apoia os imigrantes de outros países para a Roménia. Em 2014 houve 1.500 pedidos de asilo no país.



AINDA O DISCURSO DO PAPA

(Continuação da pág. 2)

mundo do trabalho”, o Papa acrescentou: “às instituições civis pede-se o compromisso de garantir percursos formativos adequados para os jovens ciganos, dando a possibilidade inclusive às famílias que vivem em condições de maior necessidade, de beneficiar de uma apropriada inserção no mundo da escola e do trabalho. O processo de integração apresenta à sociedade o desafio de conhecer a cultura, a história e os valores das populações ciganas. Que a vossa cultura e os vossos

valores sejam conhecidos por todos!

Muitas vezes, também por parte de são João Paulo II e de Bento XVI, recebestes a garantia do carinho e do encorajamento da Igreja. Agora, gostaria de concluir com as palavras do beato Paulo VI, que vos afirmou: ... ‘vós estais no coração da Igreja!’... E neste coração encontra-se também Maria, por vós venerada como Nossa Senhora dos Ciganos, que daqui a pouco coroaremos novamente para recordar o gesto realizado pelo Papa Montini, há cinquenta anos. É a Ele e ao Beato Zeferino que agora vos confio, bem como as vossas famílias e o vosso futuro. E por favor, peço-vos que oreis por mim. Obrigado!”

NATAL NA COMUNIDADE CIGANA DE DARQUE

À semelhança de anos anteriores, teve lugar no passado dia doze de dezembro, pelas quinze horas, mais uma festinha de Natal na Comunidade Cigana que reside em Darque (Viana do Castelo), num acampamento, onde vivem perto de sessenta famílias e onde falta quase tudo! Tudo se passou no espaço da igreja cedida pelo Pastor da Igreja de Filadélfia, onde avós, pais e filhos esperavam ansiosamente a chegada do Pai Natal (André Silva, um pai cigano). Como vem sendo habitual, o Bispo de Viana do Castelo, D. Anacleto de Oliveira participou na festa, desejando as Boas Festas a todos, interessando-se pelas condições das instalações do acampamento e procedendo à distribuição de brinquedos personalizados às cerca de quarenta crianças que incluíam uma menina a quem, por estar hospitalizada, o pai fez questão de receber e de levar a prendinha; aos mais crescidinhos e já a frequentar a Escola, foi-lhes oferecido material escolar e a todos foi feita uma distribuição de roupas quentinhas para enfrentar as intempéries que se aproximam. Depois da distribuição dos presentes, foi servido um pequeno lanche oferecido pela Diocese de Viana do Castelo, o qual foi saboreado com satisfação. Foram momentos de convívio fraterno onde os mais velhos expuseram os seus pro-

blemas, nomeadamente a falta de balneários para fazerem a sua higiene pessoal e de um contentor onde os meninos que frequentam a Escola tivessem melhores condições para realizar os seus trabalhos escolares, bem como para servir de apoio a algumas sessões de formação e informação a todos os Encarregados de Educação.

Todos agradeceram a presença dos membros do Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana de Viana do Castelo, ajudaram na limpeza do espaço e ficou a promessa que para o ano há mais...

Há três anos, o Sr. D. Anacleto de Oliveira tinha visitado todas as casas do acampamento, tendo cumprimentado todas as pessoas que ali residiam, uma a uma. Este ano, constatou as melhorias entretanto introduzidas nas condições de habitação.



SEGURANÇA SOCIAL ORGANIZOU SEMINÁRIO SOBRE AS COMUNIDADES CIGANAS DE VINHAIS

Em 26 nov o NLI (Núcleo Local de Inserção - RSI 'Rendimento Social de Inserção') do Concelho de Vinhais do ISS (Instituto de Segurança Social) - Centro Distrital de Bragança, coordenado pela Dr^a Maria Idalina Alves de Brito, realizou um Seminário no Centro Cultural Municipal de Vinhais sobre o tema *Conhecer para compreender. Empreender e participar. Incluir. Divulgação e conhecimento das Comunidades Ciganas do Concelho de Vinhais*. Participaram no Seminário diversos representantes da comunidade cigana de Vinhais, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vinhais, o Diretor do Centro Dis-

trital de SS do ISS, o Diretor do Agrupamento de Escolas de Vinhais, o Centro de Saúde de Vinhais, o Centro de Emprego / IEFP, o CPCJ e a St^a Casa da Misericórdia de Vinhais, entre outros intervenientes. Francisco Monteiro falou sobre *Visão holística das comunidades ciganas: caminhos presentes para o futuro*. Carlos Nobre, coordenador do GACI (Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas) do ACM (Alto Comissariado para as Migrações) falou sobre *Recursos para a intervenção junto das comunidades ciganas*. Um grupo de jovens da comunidade cigana de Penhas Juntas cantou e tocou. Foi apresentada uma caracterização técnica da população cigana do Concelho de Vinhais, tendo falado dois representantes ciganos, os Srs. Álvaro Clemente que tem três filhos licenciados e Alfredo Rodrigues e ainda o P. Telmo Afonso que referiu algumas das experiências resultantes do seu conhecimento pessoal das famílias ciganas.



AINDA A SITUAÇÃO DOS DOM - REFUGIADOS CIGANOS DA SÍRIA E DA TURQUIA

No seguimento da notícia que inserimos no nº 78 da Caravana sobre os Dom, ciganos que também são refugiados da Síria e da Turquia (notícia digital do ERRC em 29 set): estas populações ciganas são vítimas não só da guerra, mas da discriminação que já sofriam por as minorias não-Árabes na Síria não serem reconhecidas e viverem social e econo-

micamente estigmatizadas e marginalizadas. Os Dom na Síria são entre 45.000 e 60.000. Os Dom que vêm da região Curda ainda são mais discriminados. O Diretor Executivo do ERRC apela para a comunidade internacional desenvolver e implementar políticas abrangentes de integração para os DOM, ciganos refugiados Sírios.



AS POPULAÇÕES CIGANAS NAS AMÉRICAS*

Em 25 de set, no quadro da ONU e com o seu apoio, realizou-se em Brasília um Encontro Internacional das Populações Ciganas das Américas. Participaram organizações ciganas do Chile, Argentina, Brasil, Equador, Colômbia, Perú e Canadá e a Relatora Especial da ONU Rita Izsak. Os representantes do México e E.U.A. não puderam participar. A Declaração do Povo Cigano das Américas aprovada por todas as Organizações Ciganas Americanas em Quito em 2001, foi de novo ratificada. Os participantes, incluindo a SKOKRA (Federação das Associações Ciganas e *kumpanias* das Américas)

insistiram com os governos da região que ainda não as têm, para incluírem políticas para o Povo Cigano e reiteraram a ambição



de se constituir uma União do Povo Cigano a nível mundial.

* notícia difundida pela Roma Network em 29 set.

5ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MULHERES CIGANAS



O Conselho da Europa (CE) e o Governo da Macedónia organizaram em 6 e 7 de out a 5ª Conferência de Revisão Internacional de Mulheres Ciganas, em Skopje. A Conferência contou com mais de 100 participantes de 20 Estados membros do CE. Foram tratados os direitos e a inclusão social nacional das mulheres ciganas, particularmente desde a 1ª Conferência Internacional em 2007 na Suécia e relativamente à estratégia para o Desenvolvimento das mulheres e raparigas ciganas 2014-2020 da Rede *Phenjalipe* de

Mulheres Ciganas. Entre os temas tratados estão a generalização do género nas estratégias nacionais de integração dos Ciganos e nos planos de ação locais, a capacitação e a participação.



A CARAVANA

A revista *O Tchatchipen* (A Verdade em Romanó) publicada pelo Ins-

titut Romanó da Unión Romani de Espanha, no seu nº 91 de jul-set 2015, publica a foto e o índice dos temas da Caravana nº 75.

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

PASTORAL

Semanário Ecclesia (24 dez)

Natal 2015 - Lisboa (Diocese)

Presépio de Bairro

O Bairro da Quinta da Fonte, em Loures, acolhe este ano, pela primeira vez, um presépio no espaço público, fruto da coordenação entre o poder político, instituições e moradores. A ideia partiu de uma funcionária da Câmara Municipal de Loures (CML) que conhece a realidade deste bairro há 15

anos. Paula Martinho refere: “é um bairro multirracial, desde africanos, portugueses, etnia cigana, e pensei que o presépio é festejar e unir os povos”.

A vereadora da CML, Maria Eugénia Coelho, destacou que “unidos, se quisermos, construímos um mundo de fraternidade e o facto de este presépio estar no cimo da avenida principal desta urbanização, tem também esta simbologia”. E acrescenta que este presépio é o “culminar” de um trabalho realizado por toda uma comunidade tendo sido construído

(Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

pelas pessoas que ali “trabalham, vivem e passam a sua vida”.

Aida Marrano, do Centro de Atividades de tempos Livres Verdine, do Secretariado de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, reforça a ideia de união da população no presépio: “É uma situação importante porque junta, une as pessoas, não são só as do bairro social, como também as pessoas da Apelação”. Ivo Pratas, da comunidade cigana, sublinha que “todas as comunidades” gostaram deste presépio porque “dá incentivo” e faz com que as pessoas “sintam um pouco mais o Natal”. A viver há mais de 15 anos na Quinta da Fonte, acrescenta que esta iniciativa é um bom investimento porque é preciso mostrar “as coisas boas”.

Jornal Defesa de Espinho (6 nov)

Espinho na peregrinação mundial dos ciganos a Roma

Um pequeno grupo de mulheres de Espinho esteve presente na peregrinação mundial dos ciganos a Roma, organizada pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, com a colaboração da Fundação Migrantes e da Comunidade de Santo Egidio

Uma das orações dos fiéis foi lida em português pelo jovem cigano da Diocese do Porto, Cristiano Carmo, da OVAC – Espinho.

Voz da Verdade (1 nov)

“Maior fraternidade entre as religiões” (Crónica de Aura Miguel)

O Papa condenou a discriminação contra as comunidades ciganas...

No dia 26 de outubro, o Papa condenou o racismo e a discriminação de que são alvo as comunidades ciganas na Europa, mas também avisou as mesmas que devem fazer a sua parte, respeitando as leis nacionais e enviando os filhos para a escola.

O papa já visitou vários acampamentos de ciganos e povos itinerantes nos arredores de Roma, desde que foi eleito, e voltou a lamentar as condições precárias em que muitos vivem, o que por vezes leva a tragédias.

O Papa afirmou que os ciganos têm o direito a manter as suas culturas. “Chegou o tempo de extirpar preconceitos, discriminação e desconfiança mútua de séculos, que estão frequentemente na base de discriminação, racismo e xenofobia”.

Mas os ciganos cristãos também têm um papel a desenvolver neste processo, insiste.

A exploração de crianças, muitas vezes usadas para mendigar, também foi criticada por Francisco, que disse que embora caiba ao Estado garantir o direito à educação, “é o dever dos adultos ver se os filhos vão à escola”.

Roma Virtual Network (internet) 31 out

O Papa ‘reforçou os estereótipos dos Roma e Sinti’

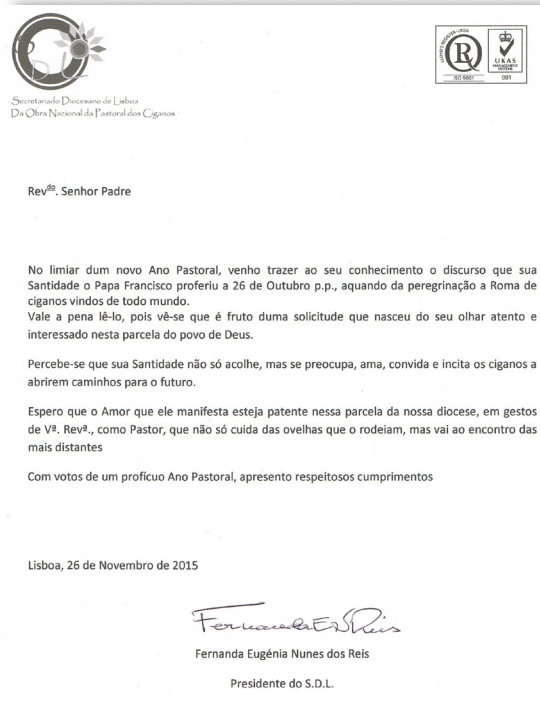
As tentativas da Igreja Católica para se aproximar das comunidades Roma e Sinti têm sido amplamente elogiadas. Mas, longe de terminar anos de preconceitos, os seus esforços apenas mostram quão profundamente enraizados alguns preconceitos estão, defende o ativista Cigano Jud Nirenberg

2ª fª (26/10) o Papa Francisco falou para uma audiência de 7000 pessoas de comunidades Roma e Sinti. “No contexto da ação recente para expulsar Ciganos imigrantes de barracas em França, assim como das 64 expulsões em Roma e noutras partes da UE, combinadas com o aumento de afirmações de políticos de extrema-direita, anticiganos, muitos membros da maior e presumivelmente mais marginalizada minoria étnica da Europa estavam ansiosos por ver o Papa Francisco tomar uma posição contra o preconceito étnico.

Ele tomou esta posição: “Ninguém se deve sentir isolado, ... ninguém está autorizado a espezinhar a dignidade e os direitos alheios”, disse. “O ativista e músico cigano italiano Santino Spinelli que teve a honra de apresentar um momento musical diante do Papa, gostou do acontecimento: ‘Ele não quer discriminação contra os ciganos. Ele disse ‘basta de discriminação, vamos trabalhar para a verdadeira integração’.

Contudo muitos ciganos sentiram-se ofendidos por partes do discurso, salientando que na mensagem geral se misturavam estereótipos e uma visão que culpa os ciganos pela sua própria pobreza e alienação. O pontífice implorou a audiência a serem bons cristãos, ‘evitando tudo o que não é digno deste nome: falsidade, fraudes, enganos e brigas’. Ninguém conquista uma audiência chamando-lhe mentirosos ou ladrões. Para os ciganos, o ser-se visto coletivamente em tal perspectiva é demasiado habitual”.

(Continua na pág. 8)



Editorial

(Continuação da pág. 1)

tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu

grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo”.

Em Ano de Misericórdia, acolhamos os apelos do Papa Francisco para vivermos a misericórdia evangélica com abertura de coração aos mais necessitados e marginalizados, ultrapassando toda a indiferença face aos seus sofrimentos, a fim que possam encontrar em nós um verdadeiro “oásis de misericórdia” (cf. MV 12).

P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Ecclesia – internet (27 out)

Igreja: seis ciganos de Portugal participaram na Peregrinação Mundial a Roma

Os mais de sete mil participantes foram recebidos pelo Papa Francisco Monteiro (FM), diretor-executivo da ONPC, afirmou que a Peregrinação Mundial do povo Cigano a Roma mostrou “a cultura e a maneira de ser” desta etnia na festa e na celebração da fé, aculturando “tanto a Eucaristia como o concerto” que faziam parte deste encontro. FM descreveu como “notável” a “transformação” que o povo cigano fez na Eucaristia no Santuário de Nossa Senhora do Amor Divino, onde está uma capela ao ar livre dedicada ao beato Zeferino (El Pelé), e no concerto de música cigana, na Basílica de Nossa Senhora em Trastevere.

AFP (Agence France Presse) (internet) 27 out (via Roma Virtual Network)

O Papa incita a um ‘novo começo’ para as comunidades Ciganas

Depois de passar a pé pelo meio de multidões que o aplaudiam, o Papa disse que “chegou a hora de erradicar preconceitos seculares, suspeitas e desconfianças recíprocas que muitas vezes se encontram na base da discriminação, do racismo e da xenofobia”.

Uma jovem cigana que nasceu e cresceu num acampamento em Roma tremia de excitação ao descrever o seu encontro com o Papa que lhe pôs a mão na cara e a abençoou. Rodeada por um grupo de amigos no acampamento, Úrsula disse que as palavras do Papa tinham sido “realmente animadoras para todos nós” e que se tinha sentido arrepiada.

As expulsões de ciganos dos acampamentos da periferia de Roma mais que triplicaram desde Março quando Francisco anunciou o Ano de Jubileu da Misericórdia. A Associação pró-cigana 21 de Julho afirmou que espera que a audiência do Papa leve “as autoridades de Roma a parar de uma vez por todas a política de exclusão e discriminação contra os Ciganos”.

Ecclesia – internet (26 out)

SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA
DA ONPC

Festa de Natal



22 DEZEMBRO DE 2015

CONVITE

Vaticano: Papa defende «virar de página» em relação ao povo cigano

Francisco criticou preconceitos e pediu uma maior aposta na educação escolar das crianças

O Papa disse hoje no Vaticano que é hora de “virar a página” na relação com o povo cigano, de deixar de lado preconceitos e práticas que afetam a imagem destas populações.

Recordando algumas paróquias na periferia de Roma, que o Papa visitou, afirmou que aí “tive oportunidade de ouvir os vossos problemas e inquietações, e constatei que interpelais não só a Igreja mas também as autoridades locais”. E evocou as condições precárias em que vivem muitos dos povos nómadas, as quais muitas vezes ferem o direito de cada pessoa a uma vida digna, com trabalho, educação e saúde.

“Não queremos voltar a assistir a tragédias familiares, em que crianças morrem de frio ou entre as chamas, ou se tornam objetos nas mãos de pessoas depravadas, jovens e mulheres envolvidos no tráfico de droga ou de seres humanos”, declarou o Papa. E acrescentou: “Muitas vezes caímos na indiferença e na incapacidade de aceitar costumes e modos de vida diferentes dos nossos”.



Festa de Natal do SDL

Ecclesia – internet (23 out)

Migrações: peregrinação mundial dos ciganos a Roma

Notícia a realização da peregrinação de ciganos a Roma, de 23 a 26 de outubro.

Ecclesia – internet (12 out)

Migrações: peregrinação mundial dos ciganos a Roma

O Conselho Pontifício para a Pastoral dos Imigrantes e Itinerantes organiza de 23 a 26 de outubro uma peregrinação de ciganos a Roma, que culminará com uma audiência do Papa Francisco.

A peregrinação comemora o 50º aniversário da visita histórica do beato Papa Paulo VI a Pomezia e inclui uma celebração eucarística, no Santuário del Divino Amore, em Pomezia.

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO CABEÇO, PORTA D - 1885-076 MOSCAVIDE

TELS: 218 855 468 - 218 855 466 - FAX: 218 855 467

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 1000 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da alª a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.